

## FREQUÊNCIA DE CONVULSÕES E EPILEPSIA EM PACIENTES COM AVC ISQUÊMICO PÓS-TERAPIA TROMBOLÍTICA

AUTOR(ES): BRONDANI, R

CO-AUTOR(ES): CHERUBINI, P. A.; OLIVEIRA, M.A.; MARTINS, S. C. O.; ALMEIDA, A. G.; BIANCHIN, M.M.

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO:** Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de epilepsia secundária em adultos. Entre os fatores de risco descritos para crises pós-AVC estão: envolvimento cortical, sangramento, gravidade e extensão da lesão isquêmica. **OBJETIVO:** investigar a incidência e fatores associados com convulsões e epilepsia após o AVCi em pacientes submetidos à trombólise. **MÉTODOS:** Realizada análise retrospectiva dos fatores de risco para convulsões e epilepsia em 152 pacientes submetidos à trombólise entre os anos de 2002-2009 em Porto Alegre. Dados analisados no programa SPSS versão 17. **RESULTADOS:** Dos pacientes com AVCi submetidos à terapia trombolítica, 14,5% apresentaram convulsões ou epilepsia. Observamos associação positiva entre crises e envolvimento cortical (OR: 1,27 IC 95%: 1,14-1,35,  $p=0,026$ ), a presença de diabetes mellitus (OR: 3,33 IC 95%: 1,3-8,56,  $p=0,014$ ). Não observou-se associações com alcoolismo, tabagismo, hipertensão, ASPECTS score, sinais precoces de AVCi na CT-crânio, hiperlipidemia, sangramento ou obesidade. Excluindo pacientes com Rankin 6, observou-se maior ocorrência de convulsões em pacientes classificados como Rankin 2-5 quando comparados com Rankin 0-1 (OR 5,84 IC 95%: 2,16-15,76;  $P<0,001$ ). **CONCLUSÕES:** Pacientes com AVCi tratados com rtPA, 14,5% apresentaram apresentaram crises convulsivas ou epilepsia. Envolvimento cortical, maior pontuação no Rankin e DM foram fatores de risco para desenvolvimento de epilepsia.